

ENTRE O CUIDADO E A INVISIBILIDADE: A AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATRICIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

¹Athyron de Araújo Nascimento, ²Lidiane Almeida Moura, ³João Pedro Nascimento Borges, ⁴Jônia Tércia Parente Jardim Albuquerque

¹Graduando em Educação Física UVA Sobral-CE, ²Docente da ESP - VS Sobral-CE, ³Graduando em Enfermagem (UVA) Sobral-CE, ⁴Docente do curso de Educação Física UVA Sobral-CE

athyrson.araujo7@gmail.com

O matriciamento configura-se como uma estratégia pedagógico-terapêutica que promove o diálogo e a troca de saberes entre as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) e os serviços especializados, com o objetivo de produzir cuidado de forma compartilhada e integrada. Fundamentado no princípio da integralidade, busca fortalecer o trabalho interdisciplinar, ampliando a capacidade resolutiva das equipes e qualificando as práticas de saúde. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral (CE), referente à vivência do matriciamento como estratégia de integração entre as equipes e fortalecimento das práticas de cuidado na APS. Trata-se de um relato de experiência qualitativo e descritivo, desenvolvido no turno da tarde do dia 23 de setembro de 2025, como parte de uma ação vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Informação e Saúde Digital (PET-Saúde/I&SD). Participaram da atividade monitores e preceptores do programa, bem como profissionais do CSF das áreas de Odontologia, Enfermagem, Medicina e Serviço Social, além da profissional matriciadora e de familiares de usuários em acompanhamento. As atividades iniciaram-se com uma apresentação conduzida por um profissional do CSF, que explicou o funcionamento do serviço, os espaços físicos e as atribuições de cada setor. Em seguida, foi realizado o acolhimento dos participantes e a discussão de casos clínicos compartilhados com a equipe de matriciamento. Foram abordados três casos voltados à saúde mental: dois de adolescentes com dificuldades comportamentais e um de idoso com histórico de etilismo crônico e suspeita de tentativa de suicídio. No segundo caso, a presença da própria paciente foi considerada não recomendada pela matriciadora, a fim de preservar o sigilo e o bem-estar durante a discussão. Após a exposição dos casos, a médica matriciadora, em conjunto com a equipe do CSF, planejaram estratégias de cuidado e encaminhamentos terapêuticos, considerando as especificidades de cada situação. Durante o matriciamento, observou-se a riqueza das trocas interdisciplinares, evidenciando a potência do trabalho colaborativo. Entretanto, notou-se a ausência do profissional de Educação Física na unidade, o que limita a abordagem integral do cuidado. A discussão destacou a importância das práticas corporais como ferramentas de promoção da saúde mental, estímulo à socialização e melhoria da qualidade de vida. Contudo, a falta desse olhar técnico restringiu a elaboração de um plano de cuidado mais abrangente e resolutivo. A experiência permitiu compreender que o profissional de Educação Física exerce papel fundamental na APS, ao contribuir para ações de promoção, prevenção e reabilitação. Sua ausência revela um desafio persistente na consolidação do trabalho interdisciplinar, reforçando a necessidade de sua inserção efetiva nas equipes multiprofissionais na APS e na rede de saúde mental, de modo a fortalecer a integralidade e a qualidade do cuidado prestado à comunidade.

Palavras-chave: Matriciamento em Saúde mental; Educação Física; Atenção primária a saúde.